

A TENDA VERMELHA

Dançando o feminino Nómada

Espectáculo de Dança Oriental, Danças de expressão Cigana e danças do Mundo



Este espectáculo é um convite a entrar na Tenda e seguir viagem.
Uma homenagem ao espírito nómada das sábias viajantes:
das Tuaregs, Berberes, Beduinas, tribos nomadas e dos povos ciganos.

Íris : Direcção artística, coreografia

Espectáculo com : Catarina Parrot, Cláudia Sequeira, Cristina Coelho e Vera Mateus

Cenografia: Teresa Freitas

Produção: AIGA Associação Internacional de Germinação Artística

SINOPSE

A Tenda Vermelha era o espaço onde as mulheres pré-árabes viviam em conjunto os ciclos e rituais: cresciam, transformando-se, envelhecendo. Uma tenda exclusivamente feminina, para onde as mulheres se retiravam nos momentos de menarca (quando a Lua lhes estava no sangue), onde davam à luz e passavam pela menopausa. Onde preparavam os remédios para a tribo e cuidavam umas das outras, partilhando cuidados essenciais e de beleza, histórias e experiências. Eventualmente, a tenda vermelha terá dado lugar ao Hammam, onde as mulheres do Médio Oriente, de todas as idades e condições sociais, ainda partilham as suas vidas e intimidade.

A Tenda Vermelha remete para a vivência tribal do feminino, evocando as tradições de origem nómada das tribos viajantes do Sahara o dos povos ciganos, que posteriormente se tornaram sedentários, estabelecendo pontes entre tradições: o Fado Lusitano e os cantos tradicionais do Magreb, por exemplo.

Uma inspiração nas culturas do Médio Oriente, em toda a sua diversidade (Norte de África, Marrocos, Egipto, Turquia), e das expressões que os povos ciganos trouxeram até à Europa (Balcãs, Espanha, Europa de Leste).

Do folclore secular, às danças tribais berberes, dos camponeses do Egipto, ao giro Sufi da Turquia, das danças de espada, aos véus, dos xails ciganos, às flores exultantes dos Balcãs, e ao Flamenco – Árabe, da Dança clássica Oriental, a fusões criativas de expressão contemporânea.

CONDIÇÕES TÉCNICAS:

Palco:

Dimensão mínima: 30 m² (6 m por 5 m).

Cenário:

O fundo do palco, é ornamentado com panos tingidos que ficam suspensos, sendo necessária uma estrutura (varão com pinças, ou parede) onde possam fixar-se.

Som:

PA com 2 leitores de CD

Luz:

- 3 focos frontais
- 4 focos laterais
- 3 focos posteriores
- Filtros: âmbar, azul, vermelho

Camarins:

- adjuntos ao palco ou muito próximo, dado que existem muitas mudanças de roupa rápidas.
- 4 cadeiras
- 2 mesas tipo secretaria
- se possível perto de uma casa de banho, ou incluir uma
- águas para as bailarinas, antes e no decorrer do espectáculo

Material de divulgação e fotos:

A facultar se necessário

Actuações:

03 de Julho, no Centro Cultural Malaposta – Olival de Basto - Lisboa